

poéticas políticas

# O proletariado é o herdeiro da filosofia clássica alemã

El proletariado es el heredero de la filosofía clásica alemana

The proletariat is the heir of classical German philosophy

**Carlos Nelson Coutinho (1943-2012)<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Leandro Konder (1936-2014)<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Ricardo Prestes Pazello (pesquisa e edição)<sup>3</sup>**

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ricardo2p@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9961-0583>.

Submetido em 15/07/2024

Aceito em 30/07/2024

## Como citar este trabalho

COUTINHO, Carlos Nelson; KONDER, Leandro. O proletariado é o herdeiro da filosofia clássica alemã. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 891-895, jul./dez. 2024.



**InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**

v. 10 | n. 2 | jul./dez. 2024 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684

Primeiro volume do dossiê *Pachukanis, insurgências e práxis: 100 anos de "Teoria geral do direito e marxismo"*, em coprodução com a *Revista Direito e Práxis*.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.

Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

## Nota do editor

Letra para um samba escrita a partir da frase final de Friedrich Engels, em *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã* (“O proletariado é o herdeiro da filosofia clássica alemã”). A referência de samba foi “Esta melodia”, de Bubu da Portela e Jamelão, cuja gravação original foi feita por este último em 1959.

A versão da letra que se tornou mais conhecida, e que está reproduzida no corpo do texto, encontra-se nos anexos do livro *Memórias de um intelectual comunista* (Konder, 2008, p. 262). No final da página, Konder anota: “letra do samba enredo composto em dezembro de 1968 por Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder, sob o impacto do AI-5”. Entretanto, registramos que é controversa a data da composição, podendo ter sido feita até mesmo depois de 1972, por ocasião do exílio dos autores (conforme consta em Coutinho, 2022, p. 201, nota 1).

De nossa parte, indicamos que tivemos acesso à letra, em primeiro lugar, a partir de uma versão reprografada (doravante, v. r.), a qual nos foi apresentada pelo filósofo e professor aposentado da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Emmanuel José Appel. Ele, por sua vez, tinha recebido uma cópia, já há alguns anos, por intermédio de Isabel Loureiro, também filósofa e professora aposentada da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). A intenção de Appel, ao nos oferecer o texto, foi a de provocar a composição de um samba original que não parodiasse a referência utilizada pelos autores para ser apresentado durante uma atividade da greve de trabalhadoras e trabalhadores da educação federal brasileira em 2024, à qual ambos aderimos.

Apesar de a nova canção ter sido composta, não o foi a tempo de ser apresentada em aludida atividade. No rodapé da v. r., inscreveu-se: “samba-enredo do Grêmio Recreativo (não governamental) da Escola de Samba Mangueira, carnaval de 2037, décimo ano da vitória do socialismo no Brasil”. Se versão modificada, ou não, por outrem (amigos, discípulos, estudiosos...), interessa-nos pouco, já que o importante é ressaltar sua circulação assim como o bom humor e o otimismo que o melhor marxismo brasileiro revela.

## Referências

COUTINHO, Eduardo Granja. “O proletariado é o herdeiro da filosofia clássica alemã: considerações sobre um samba inusitado de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder”. Em: LEITÃO, Luiz Ricardo; BRAZ, Marcelo (orgs.). *Samba, democracia e sociedade: grandes compositores e expressões da resistência cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Mórula; São Paulo: Outras Expressões, 2022, p. 207, nota 1.

KONDER, Leandro. *Memórias de um intelectual comunista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 262.

## O proletariado é o herdeiro da filosofia clássica alemã

Quando veio a burguesia,  
O velho Kant se pôs a filosofar  
E chegou um belo dia a elaborar  
O seu idealismo racional<sup>1</sup>  
Onde a gnosiologia não juntava com a moral.  
Mesmo sendo uma tremenda antinomia,  
Fez-se<sup>2</sup> um progresso na filosofia.

O proletariado não quer  
Perder de vista essa lição:  
Da experiência  
Do idealismo clássico alemão.

Hegel foi quem resolveu esse problema  
Uniu<sup>3</sup> a lógica e a história  
Numa grande ontologia  
Que foi sua glória  
Ao seu idealismo genial<sup>4</sup>,  
Dinâmico e totalizante  
Mais profundo que o de Kant,  
Só<sup>5</sup> faltava a dimensão materialista  
Que lhe daria a *práxis marxista* (práxis marxista).<sup>6</sup>

O proletariado não quer  
Perder de vista essa lição:  
Da experiência  
Do idealismo clássico alemão.

<sup>1</sup> Versão reprografada: Transcendental.

<sup>2</sup> V. r.: Deu-se.

<sup>3</sup> V. r.: Juntou.

<sup>4</sup> V. r.: Racional.

<sup>5</sup> V. r.: Faltava (com o “só” suprimido).

<sup>6</sup> Na v. r., consta um “refrão final”, que repete as ideias com que a segunda estrofe se encerra: “Mas o Hegel era idealista/ E não tinha a práxis marxista”.

## **Sobre os autores e o editor**

### **Carlos Nelson Coutinho (1943-2012)**

Filósofo. Exilado político na década de 1970 por sua militância, ao retornar ao Brasil tornou-se professor livre-docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escritor e tradutor de dezenas de livros, é considerado um dos mais importantes marxistas brasileiros.

### **Leandro Konder (1936-2014)**

Advogado e doutor em filosofia. Exilado político na década de 1970 por sua militância, ao retornar ao Brasil tornou-se professor da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Escritor de dezenas de livros, é considerado um dos mais importantes marxistas brasileiros.

### **Ricardo Prestes Pazello (pesquisa e edição)**

Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador em estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Líder do Núcleo de Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC/UFPR). Pesquisador do Grupo Temático de Direito e Marxismo do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Coordenador do projeto de extensão/comunicação popular Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular - MAJUP Isabel da Silva, integrante do coletivo Planejamento Territorial e Assessoria Popular (PLANTEAR), da UFPR. Músico e compositor, integrando o Bloco de Samba Boca Negra.